

GAZETA DO  
COMMERCIO

11 DE AGOSTO  
DE 1895

# Gazeta do Commercio

ANNO II

ASSIGNATURAS	
DENTRO DA CIDADE	
Anno . . . . .	12\$000
Semestre . . . . .	6\$000
Trimestre . . . . .	3\$000
PAGAMENTO ADIANTADO	

## PUBLICAÇÃO DIARIA PROPRIEDADE DE Manoel Henriques de Sá

ASSIGNATURAS	
FORA DA CIDADE	
Anno . . . . .	15\$000
Semestre . . . . .	8\$000
Trimestre . . . . .	4\$000
PAGAMENTO ADIANTADO	

N.º 145

DIRECTOR  
*Francisco Barrasa*

## EXPEDIENTE

aceitam publicações de interesse particular, sem estarem competentemente legalizadas.

A Redacção só se responsabiliza pela parte editorial.

Anuncios e mais quaisquer publicações por ajuste.

Quem começar a receber, como assinante, esta Gazeta, em princípio de trimestre e não fizer a presta declaração a empresa de não querer continuar assinal-a, contraria o compromisso de pagar o trimestre.

ESCRITÓRIO DA REDACÇÃO  
28, RUA DA GAMELLEIRA, 23

## GAZETA DO COMMERÇIO

Parahyba, 11 de Agosto de 1895

## A PACIFICAÇÃO

Damos em seguida, na íntegra, a comunicação oficial que o ministro das relações exteriores do Uruguai fez ao consul orientar em Jauru, sobre a suspensão das hostilidades:

MAGUARÃO, 4 DE JULHO DE 1894.—Ante-hontem o general Tavares, chefe da revolução, telegraphou ao general Galvão, comandante deste distrito militar, declarando-lhe suspender as hostilidades e pedindo-lhe que ordenasse o mesmo às forças de seu comando, até celebrarem uma conferência política que, credita-se, terá lugar em Bagé ou Pelotas.

O comandante do distrito militar ordenou telegraphicamente a suspensão de hostilidades, declarando aberto amplo armistício até serido o resultado da conferência. Credita-se que a paz celebrar-se-á em conta principalmente declarações e os actos do general Galvão, tendentes todos a conciliar animos e a extinguir os odios antigos.

a V. Exc. — ALFINO ALVAREZ.  
Os colegas do Jornal do Nordeste nos seguiram os seguintes telegramas de pacificação:  
Porto Alegre, 11.—Acabamos de receber o seguinte telegrama:  
Porto Alegre, 11.—O Dr. Poggi de Figueiredo, Juiz seccional, nomeou procurador da República interino, na vaga deixada pela morte do Dr. Orlando Faro, o Dr. Francisco de Borja Macedo Couto.

A «Federação» publicou hoje telegramas dizendo que os revolucionários estão promovendo a depôr as armas perante o governo federal, pedindo apenas garantias de vida e de propriedades.

Acrescenta o mesmo jornal que o armistício durará 30 dias, vindo o general Tavares reunir todas as suas forças para dissolver-as.

José Luiz de Souza Pires, João Gomes de Mello, Pedro da Silva Tavares, engenheiro Francisco Cabeda, Vasco Amaro da Silveira, David Araújo, João da Silva Tavares, João Luiz Gomes de Mello, Joaquim Amaro da Silveira, Zeferino da Costa Filho, Antônio Ferreira Ramos Filho e Francisco Cardoso, que acompanharam o general Joca Tavares.

Grande massa popular aguardava na estação da estrada de ferro Southern Brasilian a chegada do general Galvão e dos revolucionários que o acompanhavam.

Em todas as physionomias notava-se imensa satisfação perante a presença dos cidadãos distintos da sociedade rio-grandense, que há mais de dois anos estavam entregues aos azares de horrorosa guerra civil.

Quasi todos os revolucionários que aqui estão pertencem a famílias pelotenses, as quais misturam as algarismas com as lágrimas vertidas pela perda de entes estremecidos.

É extraordinária a anciadade por parte de toda a população em conhecer o resultado da conferência.

Todos querem paz, todos pedem paz.

O general Joca Tavares fica na estação Piratini, onde chegou às 2 1/2 horas da tarde de 9, e voltará amanhã a Bagé, em companhia do coronel Luiz Wolff, secretário do general Innocencio Galvão e de vinte praças do 16 batalhão.

Foi tocante o encontro dos dois camaradas de armas, o general Galvão e o general Tavares, ambos empinhados em restituir a paz à família brasileira.

Durou a conferência mais de hora e meia, e sabe-se que as hostilidades estão suspensas por tempo indeterminado.

De positivo nada se sabe, porque ambos os generais procedem com extraordinária discrição e grande criterio.

Por maiores que sejam os desejos de conhecer as bases da pacificação, todos respeitam o sigilo guardado pelos negociadores.

Será ouvido em primeiro lugar o Dr. Prudente de Moraes, a quem foi enviado telegraphicamente o resultado da conferência.

O grande facto é que a confiança pela paz domina todos os espíritos patrióticos.

Os revolucionários talvez regressem depois de amanhã.

Rio Grande, 11.—Pôde-se afirmar que as bases capitais da pacificação foram aceitas pelos dois generais que entabolaram as negociações.

Porto Alegre, 11—O Dr. Poggi de Figueiredo, Juiz seccional, nomeou procurador da República interino, na vaga deixada pela morte do Dr. Orlando Faro, o Dr. Francisco de Borja Macedo Couto.

A «Federação» publicou hoje telegramas dizendo que os revolucionários estão promovendo a depôr as armas perante o governo federal, pedindo apenas garantias de vida e de propriedades.

Acrescenta o mesmo jornal que o armistício durará 30 dias, vindo o general Tavares reunir todas as suas forças para dissolver-as.

Pelotas, 11.—Continua o maior se-

gredo sobre o que se passou na conferência.

O general Innocencio mostra-se satisfeito.

Dizem que da conferência foi lavrada uma acta, que será remetida para o Rio, por um oficial de confiança.

Os animos estão calmos.

Os revolucionários que se acham aqui de visita a suas famílias transitam livremente.

Deverão partir no sábado.

O general Silva Tavares vai conferenciar com Preto Guimarães, que, dizem, não está de acordo com a paz.

A conferência teve lugar em casa de Carlos Rodrigues, em Piratini, onde ficaram alguns revolucionários.

O tenente Cordeiro Faria, ajudante de ordens do general Galvão, permaneceu no acampamento do general Silva Tavares.

O capitão Fabio Barreto Leite foi nomeado hoje em comissão de engenharia em Bagé.

Alfredo Camara será comissionado junto ao general Innocencio Galvão.

Chegou Tatão Barreto.

## O Iracema

Temos sobre nossa banca de trabalho o numero 4 do «Iracema» folha literaria publicada por exclusiva iniciativa do «Centro Litterario, do Ceará.

Como sempre, alegre e matinal, cravejada de gemas e turquezas, resumindo o pensamento brilhante duma pleia de moços esperançosos, continuadores da gloria de José de Alencar, este numero da interessante prenda litteraria traz na sua primeira pagina umas quadras interessantíssimas, com a assignatura de Alvarins, pseudonymo do festejado e magnífico poeta Alvaro Martins.

Não podemos resistir ao desejo de passar para as nossas columnas essa produçao do sympathetico poeta da terra da liberdade, tanto mais quanto, através duma ironia fina e delicada, apresentam esses versos o transumpto da nossa patria hoje sob a ameaça da pirataria britânica nefasta e universalmente repudiada.

Não podemos resistir ao desejo de passar para as nossas columnas essa produçao do sympathetico poeta da terra da liberdade, tanto mais quanto, através duma ironia fina e delicada, apresentam esses versos o transumpto da nossa patria hoje sob a ameaça da pirataria britânica nefasta e universalmente repudiada.

Porto Alegre, 11—Pôde-se afirmar que os bases capitais da pacificação foram aceitas pelos dois generais que entabolaram as negociações.

Porto Alegre, 11—O Dr. Poggi de Figueiredo, Juiz seccional, nomeou procurador da República interino, na vaga deixada pela morte do Dr. Orlando Faro, o Dr. Francisco de Borja Macedo Couto.

A «Federação» publicou hoje telegramas dizendo que os revolucionários estão promovendo a depôr as armas perante o governo federal, pedindo apenas garantias de vida e de propriedades.

Acrescenta o mesmo jornal que o armistício durará 30 dias, vindo o general Tavares reunir todas as suas forças para dissolver-as.

Pelotas, 11.—Continua o maior se-

O Brazil, caro leitor, Tem estado muito infeliz! Quando se allia a um paiz Briga com outro (que horror!) E o governo brasileiro, Quando na guerra civil, Morre accuso um estrangeiro Pela degola ou fuzil.

Paga ao paiz que o reclama O corpo... Não... o dinheiro Cem contos—por estrangeiro

E facto que já tem fama! A Italia—a ultima vez Que den amostrias do panno, Pedio por italiano (1) ...Oitenta contos de reis!

A propria França—nação— Soberba, austera e feliz Também veio ao meu paiz Pedir indemnisação...

E para o estrangeiro, ao céu, —Si morre cá no Brazil, Vale um tiro de fuzil Dinheiro como o diabo!

Porém voltando à questão Da tal ilha da Trindade, Pensamos que a coisa hade Ter propria solução...

Para acabar a querella, Bastava para o Brazil

Não o canhão, nem fuzil,

Porém a Febre Amarela...

Si a Inglaterra tem oiro Que pode encher um abysmo, Nós temos maior thesoiro

—O nosso patriotismo.

ALVARINS.

Carne em má estado

Da quinta para sexta-feira, d'esta semana, foi exposta a venda n'um dos talhos da cidade baixa a carne de uma vaca, que estava em tão mau estado que, dentro de algumas horas, exhalava cheiro desagradável.

Em face de tão grande abuso e menospeso pela saúde pública, não podemos deixar de clamar e pedir a quem competir providências para não se reproduzirem factos semelhantes.

COLUMNA LIVRE

## xCampina Grande

SRS. REDACTORES.

A carta publicada na «Gazeta» de 11 do corrente mês, assignada por Severino d'Oliveira, na parte em que o autor faz referência a outra carta dirigida por mim a V. V. S. S. a propósito da visita do dr. Berford a esta cidade, e publicada também na «Gazeta», tras duas inexactidões, que julgo dever contestar, ou rectificar, por ferir os melindres dos drs. Berford e Gonçalves.

Diz o signatário da alludida carta, que eu escrevi ter indicado ao dr. Berford o desvio, o que é uma inverdade e chamo a atenção do sr. Severino para minha carta, na qual disse, que não tive dúvida em aceitar o convite do dr. Berford para acompanhá-lo na sua exploração, e aplaudi a descoberta do desvio, apesar de perder como defensor do prolongamento do Itabayaúna, um ponto importante para a argumentação a favor d'este, baseado principa-

palmente na construção dispendiosa de Alagôa Grande.

Diz também o sr. Severino, que na mesma carta, eu puz em dúvida a capacidade profissional do dr. Gonçalves, o que ainda não é exacto, eu disse:

«O dr. Gonçalves activo e trabalhador como é, para evitar ser posta em dúvida sua capacidade profissional, deve explicar os motivos que levaram S. S. a procurar descer no Marinho em vez de explorar os terrenos junto a linha, onde teria infalivelmente achado o desvio, que o dr. Berford num simples passeio achou.

Das duas uma, ou o sr. Severino não prestou atenção a minha carta e fez uma defesa quando não havia acusação, o que é uma levianidade pelo menos, levantar castellos para mostrar força em derrubar-os, ou então alterar propositalmente o sentido da alludida carta, para vir altaneiro em linguagem arrogante e ofensiva, defender o dr. Gonçalves, que não lhe encorajou o sermão, nem passou-lhe procuração bastante para ser seu defensor, em matéria que só pode ser explicada pelo mesmo dr. Gonçalves, a quem propositalmente provoquei, desconfiando haver elle concebido a idéia d'uma Estação no Marinho, extravagancia esta que me reservava para combater, depois de ter se pronunciado o dr. Gonçalves a favor, pois não aceito a doutrina, que na linguagem do sr. Severino transparece de só os Engenheiros terem competencia para discutir sobre traçados, e empregar termos tecnicos como, variantes, ligações, etc., etc.

Todos sabem que os contribuintes têm pelo menos igual direito a discutirem e examinarem a boa ou má applicação dos dinheiros públicos, que são fornecidos por elles, entre tanto o sr. Severino pode discutir a vontade, não adulterando o que o collega do dr. Gonçalves diz a propósito de offendar a terceiro, pode: griphar e flautear a vontade, os seus titulos honoríficos griphados incomoda-me tão pouco, quanto sua arrogância e soberba.

Meus titulos honoríficos são os de Cidadão e negociante, e julgo que são suficientes para dar-me o direito de discutir traçados da via-férrea para a cidade da minha residência, e para cuja realização, tenho consciencia de ter contribuído mais alguma cousa do que o valente defensor do dr. Gonçalves, que para exercitarse adoptou o sistema do herói de Cervantes, com a diferença que as illusões d'este só prejudicava a elle mesmo, e as do sr. Severino prejudicam a quem elle quer defender.

De V. V. S. S. Criado obrigado. CHRISTIANO LAURITZEN.

## Estrada de Ferro Conde d'Eu

Pelo presente se faz publico que do dia 18 de Agosto proximo em diante entrará em vigor os regulamentos e tarifas que abaixo se publica.

Parahyba, 17 de Julho de 1895. H. G. SWARZ. Superintendente

## Jefitas normaes—Cambio 20

TARIFA I  
Passageiros  
1.  
até 50 kilom., e a 60 rs.  
por kilom. para maiores  
distancias  
2.  
40 rs. por kilom.

TARIFA II  
Mercadorias

Taxa para tonelada  
Designação  
kilometrica

1 Bagagens e encomendas 756

2 Objectos de grande volume e pou-  
co peso, generos de cuidado e de  
condução perigosas, obras de luxo,

de arte, explosivos (taxa dupla), gaz,  
kerosene, aguardaç, dinheiro, joias,  
objectos de valor, mais 1/2 %. ad  
valorém

3 Objectos de armário, perfumaria,  
modas, quinquilharias, charutos,  
cigarras, e fumo importado, calçado 430

4 Objectos de louça, barro, vidro,  
etc., e acondicionados em caixas, bar-  
cas, gigos, fazendas de qualquer  
qualidade, obras de madeiras, vinhos  
e licores importados, alcool importa-  
do 250

5 Algodão descarocado, lã, feltros,  
etc., ovos, leite, manteiga fresca, car-  
ne fresca, peixe fresco, verduras,  
frutas, caça, gelo, conservas, sal-  
refinado, café, cacao 179

6 Productos chímicos, pharmaceuti-  
cos, águas minerares; phosphoros (ta-  
xa dupla), assucar refinado 170

7 Objectos ordinarios acondicionados  
em amarrados ou atades, vassouras,  
espanadores e semelhantes, algodão em  
caroco, pás, enxadas, etc., acondicio-  
nados ou amarrados, chinelas, tamancos,  
etc., temporos 160

8 Farinhas do milho, mandioca, tri-  
go, etc., arroz, bacalhau, carne secca,  
salgada, assucar bruto, objectos de  
zincos, folhas de Flandres, etc., papel,  
obras pequenas de cobre, latão etc. 154

9 Cereais, forragem para animais,  
sabão commun, manteiga, toucinho,  
banha, graxa, óleos, etc., fumo, aguar-  
dente nacional, charcos de algodão 150

10 Madeiras para construção, co-  
ke, objectos de ferro, aço ou chum-  
bo de pequeno volume e grande va-  
lor relativo, acondicionados em caixas,  
etc., ferragens, cavilhas, pregos, parafusos,  
etc., temporos 147

11 Caldeiras (não sendo de locomo-  
tivas), alambiques, etc., e outras ob-  
ras, de grande volume, sal grosso  
145

12 Tijolos, telhas, pedras, etc., cal-  
cimento, areia, barro terra, argilla,  
etc., superstructuras metálicas, peças  
de máquinas, máquinas diversas, fer-  
ro, aço, cobre, zinco, chumbo, esta-  
ño, etc., em barras, vergas, chapas,  
etc., carvão animal, vegetal e mineral 140

13 Lenha, sapos, barris, pipas,  
caixas, latas, cestos e outras ques-  
quer vasilhas em retorno, trilhos e  
accessórios, caldeiras (de locomotivas)  
superstructuras metálicas para estru-  
tuadas de ferro, dormentes de ferro,  
aço e madeira 100

14 Carros rebocados 120

15 Locomotiva rebocada 800

TARIFA III  
Burros, cavalos e semelhantes —

Frete por cabeça 78 rs por kilom.

TARIFA IV  
Bois, bezerros, vitellas, e semel-  
hante—Frete por cabeça 48 rs.  
por kilom.

TARIFA V

Cabras, cabritos, cães, carneiros,  
porcos, veados e semelhante—Frete  
por cabeça 14 rs por kilom.

Observação—As tarifas I, III, IV  
V conservar-se-hão invariaveis,

As mercadorias comprprehendidas nas  
classes 2, 3 e 4 da tarifa n. II te-  
rão o aumento de 1 1/2 % por

cada dinheiro que balizar da taxa do  
20 dinheiros por 10000, e bem as-  
sim as seguintes:

Assucar refinado (classe 6 A)

Dito bruto (classe 8 A)

Algodão descarocado (classe 5 A)

Dito em caroco (classe 7 A)

Carregos de algodão (classe 9 A)

Café (classe 5 A)

Cacau (classe 5 A)

Fumo (classe 3 A e 9 A)

Charutos (classe 3 A)

Cigarros (classe 3 A)

Rapé (classe 3 A)

Conservas estrangeiras (classe 5 A)

Designação das merca-  
dorias

TARIFA N.º 11

A

Alvanos de penas

Alvanos de palha de carnauba

Abelhas

Aboboras

Acafates e semelhantes

Acafria

Aciôdes mineraes

Aço

Acordeons

Adubulos

Agua

Aqua-de-cologne

Aguas medicinaes

Aguarante

Algas

Alabastro

Dito em obras

Alcool em pipas

Dito em garrafas

Dito importado

Alambique e pertenças

Alcatifas

Alcatrão, pixe, etc

Alferia

Alfazema

Alfinetes

Algodão descarocado

Dito em caroco

Almofadas

Almofarizes de qualquier quali-  
dade

Alpiste

Alvaiade

Amendoas da Europa

Amendoins do paiz

Ancoras e ancorais vasias não  
em retorno

Almofadas

Almofarizes de qualquier quali-  
dade

Alpiste

Alvaiade

Amendoas da Europa

Amendoins

Ancoras e ancorais vasias não  
em retorno

Almofadas

Almofarizes de qualquier quali-  
dade

Alpiste

Alvaiade

Amendoas da Europa

Amendoins

Ancoras e ancorais vasias não  
em retorno

Almofadas

Almofarizes de qualquier quali-  
dade

Alpiste

Alvaiade

Amendoas da Europa

Amendoins

Ancoras e ancorais vasias não  
em retorno

Almofadas

Almofarizes de qualquier quali-  
dade

Alpiste

Alvaiade

Amendoas da Europa

Amendoins

Ancoras e ancorais vasias não  
em retorno

Almofadas

Almofarizes de qualquier quali-  
dade

Alpiste

Alvaiade

Amendoas da Europa

Amendoins

Ancoras e ancorais vasias não  
em retorno

Almofadas

Almofarizes de qualquier quali-  
dade

Alpiste

Alvaiade

Amendoas da Europa

Amendoins

Ancoras e ancorais vasias não  
em retorno

Almofadas

Almofarizes de qualquier quali-  
dade

Alpiste

Alvaiade

Amendoas da Europa

Amendoins

Ancoras e ancorais vasias não  
em retorno

Almofadas

Almofarizes de qualquier quali-  
dade

Alpiste

Alvaiade

Amendoas da Europa

Amendoins

Ancoras e ancorais vasias não  
em retorno

Almofadas

Almofarizes de qualquier quali-  
dade

Alpiste

Alvaiade

Amendoas da Europa

Amendoins

Ancoras e ancorais vasias não  
em retorno

Almofadas

Almofarizes de qualquier quali-  
dade

Alpiste

Alvaiade

Amendoas da Europa

Amendoins

Ancoras e ancorais vasias não  
em retorno

Almofadas

Almofarizes de qualquier quali-  
dade

Alpiste

Alvaiade

Amendoas da Europa

Amendoins

Ancoras e ancorais vasias não  
em retorno

Almofadas

Almofarizes de qualquier quali-  
dade

Alpiste

Alvaiade

Amendoas da Europa

Amendoins

Ancoras e ancorais vasias não  
em retorno

Almofadas

</div

Tinteiros de vidro, louça, etc.

4

Ditos de metal

2

Toalhas

4

Torneiras em conserva

5

Tomates frescos

5

Toreadas

4

Torneiras de cobre fino ou metal semelhante

8

Torneiras de madeira

4

Toucadores

4

Toucados para senhores

4

Toxicinho

4

Transparentes para janelas

4

Trapos velhos

5

Traves e travetes

10

Travesseiros

4

Trens de cosinha

10

Trilhos e acessórios

13

Trincos

10

Tripas de vacas, porco ou outros animais, frescas e salgadas

5

Tumulos

12

Typos

## U

Unguentos

7

Unhas de animais

10

Urnas

4

Urupemas

7

Uvas frescas

12

Uvas secas

8

## V

Varas

10

Varandas de ferro

12

Vassouras de cabelos ou crina

7

Vassouras de palha, piassava, e outras do paiz

12

Velas

8

Véculo

4

Venezianas

7

Verniz

3

Vidros

7

Vigas

10

Vimes

4

Vinagre em barris

10

Vinhos importados

7

## X

Xarope

7

Xergões para animais

6

## Z

Zabumbas

2

Zinco em bruto

12

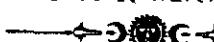
Directoria Geral de Viação, 12 de Dezembro de 1894.— JOAQUIM M. MACHADO DE ASSIS, director geral de viação.

## COMMERCIO

### CAMBIO

#### PRAÇA DO RECIFE DIA 8

Os Bancos abriram fecharam a 10 d. a 90 dias sobre Londres, firme.



#### PAUTA DA SEMANA DE 4 A 10 DE AGOSTO

#### PREÇOS DOS GENEROS SUJEITOS A DIREITOS DE EXPORTAÇÃO

Aguardente de canna Litro 260

» mel 200

Areia de moldar 020

Algodão em rama Kilo 581

» fio 1\$000

Arroz em casca 100

» descascado 270

Assucar branco 350

» refinado 550

» mescavado 170

» bruto 110

Álcool Litro 260

Porcha de mangabeira Kilo 1\$200

Gal 050

Café 1\$600

Coros de boi 400

» de bode e outros 1\$400

» verdes 200

Carvão animal 080

Cigarros Milh. \$5000

Charutos 53000

Póce de goiaba Kilo 1\$000

Fumo em folha 800

» rolo 600

» picado 1\$400

Feijão 1\$700

Farinha de mandioca 500

Milho 100

Melaco 160

Ossos 010

Panno d'algodão 1\$200

Pontas de boi 010

Queijos de qualquer qualidade 1\$000

Resinas 100

Sabão 500

Selos 100

Sabugo chifre 010

Unhas de boi 010

Aliançada de Parábyba 5 de Julho de 1895.

## LE PARADIS

### 34, Rua Maciel Pinheiro, 34

Montenegro & Cunha, acabam de abrir uma importante e bem montada loja de moda, sob a gerencia do incansável Manoel da Cunha, antigo empregado dos Srs. Brito Lyra & C°, com o distígio — **Le Paradis**, cujas mercadorias foram recebidas directamente da Europa, por meio do Lyra, pelo que o **Le Paradis** com o moderníssimo e elegante sortimento de fazendas de fantasias, com a infinita variedade de objectos de luxo, a ultima moda, caprichosamente escolhidos, notando-se o apurado gosto, convida ao público e especialmente as gentes representantes do mundo elegante à fazerem uma visita ao mesmo, onde encontrarão sinceridade e muito agrado da parte do Manoel da Cunha.

Para satisfazer a anseio do público, vamos descrever parte das mercadorias que ornam o **Le Paradis**:

Magnífico sortimento de sashes para vestidos, setim de diversas cores, surjais de seda, gorguinhas, listras, tecidos de fantasias, crêpe, fendas arredondadas, brillantina preta, elitas, assentadas, setimetas lisas e lavradas que confundem-se com as sashes, voiles d'algodão e de lã, os mais chicos possíveis, eretões com barra, esplendida escolha de merlins de cores, guarnecidos de seda, merlins pretos, lisos e lavrados, listras finas, mantilhas de seda e de algodão, completo sortimento de meias com diversas cores, sargolins de todas as cores, belutina preta, alta novidade de chapéus e capitas para vendas, metins, chitas, Zephyros e malhas de primeira qualidade, liganas e leques de seda, espartilhos, luvas de pelica e de seda.

**Para homens:**  
Importante e variadíssima escolha de cinturões pretos e de cores, alpaca e alpacto, chevistas pretos e azuis, surjas azuis e pretas, brins de linho escuros e claros, Ha no **Le Paradis** uma especialidade em chapéus de linho, para que chamamos a atenção dos Srs. officiais do Exército, camisas de flanelia de lã, ricos cortes de casacaria, babado, collarinhos, punhos, gravatas, tudo da ultima moda que vendemos por preços reduzidos, cartolas, chapéus, guarda-chuva, lenços de seda e de linho vendidos ao Cambio de 12.

Completo sortimento de calçados nacionais e estrangeiros, para homem, senhora e crianças.

Uma coleção de surjais d'algodão de muita fantasia, ultima novidade, intimamente cortos de que o público parahybano, não se fartará de dar um passeio ao **Le Paradis** freamos, desde já, reduzindo os preços de todas as mercadorias afim de bem servir.

Como diz o adágio popular: O desengano da vista é vêr.